Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.11, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v11i1.4144

CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS DA DEPRESSÃO NA ADOLESCÊNCIA

CLÍNICAL FEATURES OF DEPRESSION IN ADOLESCENCE

Nicole Garcia Brandão
Graduanda em Medicina, Centro Universitário Alfredo Nasser, Brasil
e-mail: nicolegarciabrandao00@gmail.com

João Vitor Pícoli de Andrade
Graduanda em Medicina, Centro Universitário Alfredo Nasser, Brasil

Carolina Rocha Tavares
Graduanda em Medicina, Centro Universitário Alfredo Nasser, Brasil

Daniel Carlos dos Santos
Graduanda em Medicina, Centro Universitário Alfredo Nasser, Brasil

Sara Caroline Venâncio Carmo
Graduanda em Medicina, Centro Universitário Alfredo Nasser, Brasil

João Marcos Venancio Abreu
Graduanda em Medicina, Centro Universitário Alfredo Nasser, Brasil

Guilherme Augusto Monteiro Brito
Graduanda em Medicina, Centro Universitário Alfredo Nasser, Brasil

Vinícius Rodrigues Souza
Graduanda em Medicina, Centro Universitário Alfredo Nasser, Brasil

Recebido: 01/06/2025 – Aceito: 14/06/2025

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.11, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v11i1.4144

RESUMO
A depressão é um transtorno psiquiátrico que tem por características alteração do humor transitório sem motivos ou desproporcional às causas. Na adolescência, acontecem várias alterações fisiológicas que podem impulsionar a transformação de um processo normal do adolescente para um caso patológico. Nesse viés, de acordo com os artigos mais recentes, é visto que, os adolescentes os quais apresentam um quadro depressivo expressam características fenomenológicas importantes, como irritabilidade e instabilidade apresentando episódios de explosão e raiva, normalmente não demonstrando tristeza. Além disso, os meninos, relatam sensação de desprezo e desafios, já as meninas relatam tristeza, ansiedade e preocupação com a popularidade. A abordagem terapêutica nos adolescentes ainda é tema de indagações, porém as evidências mostram que a terapia cognitivo-comportamental e a terapia interpessoal apresentam melhora clínica relevante nos pacientes além do uso de antidepressivos, geralmente inibidores de serotonina.

PALAVRAS-CHAVE: Depressão; Adolescente; Transtorno Depressivo Maior.

ABSTRACT
Depression is a psychiatric disorder characterized by transient mood changes without reason or disproportionate to the cause. During adolescence, several physiological changes occur that can lead to the transformation of a normal adolescent process into a pathological case. In this regard, according to the most recent articles, it is seen that adolescents who present a depressive condition express important phenomenological characteristics, such as irritability and instability, presenting episodes of outbursts and anger, but usually do not show sadness. In addition, boys report feelings of contempt and challenges, while girls report sadness, anxiety and concern about popularity. The therapeutic approach in adolescents is still a subject of questions, but evidence shows that cognitive-behavioral therapy and interpersonal therapy present significant clinical improvement in patients in addition to the use of antidepressants, usually serotonin inhibitors.

KEYWORDS: Depression; Adolescent; Major Depressive Disorder.

1. Introdução

A adolescência é uma fase marcada por intensas transformações biológicas, psicológicas e sociais. Essas mudanças, que incluem o desenvolvimento da identidade, da autonomia e de relações interpessoais mais complexas, tornam esse período particularmente vulnerável ao surgimento de transtornos mentais, entre os quais a depressão se destaca como um dos mais prevalentes (SANTOS; SILVA, 2020).

A depressão na adolescência apresenta características clínicas que, embora compartilhem aspectos comuns com a depressão em adultos, também possuem manifestações específicas influenciadas pela fase do desenvolvimento. Humor irritável, alterações no rendimento escolar, retraimento social e comportamentos autodestrutivos são sinais que muitas vezes substituem ou se somam ao humor depressivo clássico (AMARAL et al., 2018).

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v11i1.4144

Muitas vezes, os sintomas depressivos em adolescentes são subestimados ou confundidos com comportamentos típicos da idade, o que dificulta o diagnóstico precoce. A identificação das manifestações clínicas típicas da depressão nessa faixa etária é, portanto, fundamental para o manejo adequado e para a prevenção de consequências mais graves, como o suicídio (OLIVEIRA; GONÇALVES, 2019).

Além das manifestações emocionais, como tristeza persistente e desesperança, os adolescentes com depressão frequentemente apresentam queixas somáticas, como dores de cabeça, alterações no sono e no apetite, que podem mascarar o transtorno e levar a diagnósticos equivocados (CUNHA; MELO, 2021). A observação atenta de tais sintomas é essencial para uma abordagem diagnóstica eficaz.

O contexto social e familiar exerce influência direta sobre a saúde mental dos adolescentes. Fatores como conflitos familiares, negligência, bullying escolar e histórico familiar de transtornos psiquiátricos são reconhecidos como importantes elementos de risco para o desenvolvimento de quadros depressivos (RODRIGUES; FONSECA, 2020).

A avaliação clínica deve considerar não apenas os sintomas apresentados, mas também o impacto funcional no cotidiano do adolescente, incluindo o desempenho escolar, a qualidade das relações interpessoais e a participação em atividades de lazer. Esses indicadores são essenciais para o estabelecimento da gravidade do quadro e para o planejamento terapêutico (FERREIRA; ALMEIDA, 2017).

O diagnóstico da depressão em adolescentes requer uma abordagem multidisciplinar, que envolva profissionais da saúde, educação e assistência social. O uso de instrumentos validados para essa faixa etária e entrevistas clínicas estruturadas pode auxiliar significativamente na confirmação diagnóstica (MARTINS; LIMA, 2022).

Intervenções precoces são fundamentais para modificar o curso da doença e prevenir recaídas. Tratamentos combinando psicoterapia, especialmente a

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v11i1.4144

terapia cognitivo-comportamental, e, em alguns casos, farmacoterapia, têm se mostrado eficazes para o alívio dos sintomas e a melhora do funcionamento global dos adolescentes (BARROS; SOUZA, 2018).

Diante disso, compreender as características clínicas da depressão na adolescência é um passo essencial para promover diagnósticos mais precisos e intervenções mais eficazes. Este artigo tem como objetivo descrever e discutir os principais sinais clínicos do transtorno depressivo em adolescentes, à luz da literatura científica atual e das diretrizes clínicas nacionais e internacionais.

2. Objetivos Gerais

O presente estudo tem por objetivo elencar as características clínicas da depressão na adolescência e suas possíveis abordagens terapêuticas.

3. Revisão da Literatura

A depressão na adolescência configura-se como um problema crescente de saúde pública, com prevalência global estimada entre 11 % e 14 % e cerca de 20 % dos jovens vivenciando episódios graves antes dos 18 anos (WU et al., 2023).

No Brasil, estudos apontam prevalência de quadros depressivos leves em cerca de 17 % dos adolescentes (MESQUITA et al., 2015), com maior incidência entre meninas (MESQUITA et al., 2015).

Diferentemente da forma adulta, a depressão na adolescência apresenta sintomas como irritabilidade, apatia e retraimento, frequentemente acompanhados de queixas somáticas (LEE et al., 2020). Cefaleias, dores abdominais e fadiga são manifestações físicas comuns que podem mimetizar outras condições somáticas, retardando o diagnóstico (LEE et al., 2020).

Em termos cognitivos, destacam-se baixa concentração, sentimentos de culpa excessiva, pensamento pessimista e, em graus mais graves, ideação suicida (LEE et al., 2020; WU et al., 2023). Comorbidades são frequentes, notadamente

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v11i1.4144

com transtornos de ansiedade, TDAH e problemas de conduta, intensificando a complexidade clínica (GOLDENBERG et al., 2021; LEE et al., 2020).

Há também associação com uso de substâncias e comportamentos de risco, muitas vezes utilizados para lidar com o sofrimento emocional (MESQUITA et al., 2015; WU et al., 2023). Dentro da estrutura neurobiológica, observa-se ativação do eixo HPA, níveis reduzidos de BDNF e alterações estruturais do hipocampo (WU et al., 2023).

A presença de história familiar de depressão é fator de risco reconhecido, amplificando a vulnerabilidade neurobiológica e emocional (WU et al., 2023; GOLDENBERG et al., 2021). O sexo feminino apresenta maior prevalência e maior gravidade de sintomas como tristeza persistente e baixa autoestima (MESQUITA et al., 2015; WU et al., 2023).

Estressores como bullying, conflito familiar e baixa autoestima são fatores ambientais significativamente associados à depressão juvenil (MESQUITA et al., 2015; LEE et al., 2020). O cyberbullying, especificamente, eleva o risco depressivo, triplicando as chances de sintomatologia clínica (GOLDENBERG et al., 2021).

A presença de sintomas somáticos e irritabilidade varia com a faixa etária: adolescentes mais jovens tendem a apresentar mais manifestações físicas e comportamentais (LEE et al., 2020). Em adolescentes mais velhos, predominam sintomas emocionais clássicos, como anedonia, sentimento de vazio e desesperança (LEE et al., 2020).

A depressão costuma se manifestar em episódios intermitentes, mas frequentemente evolui para quadros crônicos, como distimia, com impacto funcional prolongado (WU et al., 2023). Ideação e tentativas suicidas são comuns: adolescentes deprimidos apresentaram níveis elevados de desesperança, automutilação e risco suicida (ZHANG et al., 2025).

Cerca de dois terços dos adolescentes com depressão em amostras clínicas relatam comportamento autolesivo sem intenção suicida, o que por vezes precede tentativas de morte (ZHANG et al., 2025). Escalas como o BDI-II e o PHQ-9 são

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v11i1.4144

frequentemente validadas para adolescentes acima de 13 anos, auxiliando no diagnóstico e monitoramento (WU et al., 2023). Nenhum instrumento substitui a avaliação clínica; esta requer abordagem multidisciplinar com entrevistas estruturadas (WU et al., 2023; LEE et al., 2020).

Terapia cognitivo-comportamental é considerada primeira linha para depressão leve a moderada nesse grupo (LEE et al., 2020). Terapia interpessoal e abordagens psicossociais também demonstram eficácia, especialmente quando integradas ao contexto familiar e escolar (GOLDENBERG et al., 2021). Casos moderados a graves frequentemente requerem associação de psicoterapia e farmacoterapia com ISRS, como a fluoxetina (LEE et al., 2020). A elevada taxa de recorrência e cronicidade implica necessidade de acompanhamento prolongado e ações de prevenção secundária (WU et al., 2023).

Políticas públicas e programas escolares direcionados ao rastreamento precoce e capacitação de educadores são recomendados para mitigar o impacto depressivo na adolescência (MESQUITA et al., 2015; GOLDENBERG et al., 2021).

Em síntese, as características clínicas da depressão em adolescentes envolvem quadros multifacetados — emocional, cognitivo, somático e comportamental — e demandam avaliação precisa e intervenção integrada (LEE et al., 2020; WU et al., 2023).

4. Considerações Finais

A depressão na adolescência apresenta-se como um transtorno multifatorial e de grande complexidade clínica, com manifestações que vão além dos sintomas típicos observados em adultos. Os aspectos emocionais, cognitivos, somáticos e comportamentais assumem contornos próprios nesse período do desenvolvimento, o que torna o diagnóstico e o manejo ainda mais desafiadores. Os achados da literatura indicam que sintomas como irritabilidade, apatia, queixas físicas, baixa autoestima, ideação suicida e alterações neurocognitivas são comuns, sendo frequentemente agravados por fatores psicossociais, como conflitos familiares, bullying, abuso de substâncias e histórico de transtornos mentais na família.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v11i1.4144

A vulnerabilidade biológica da adolescência, somada à instabilidade emocional característica dessa fase, contribui significativamente para o surgimento e a manutenção de quadros depressivos. A alta prevalência, a comorbidade com outros transtornos psiquiátricos e o risco elevado de suicídio reforçam a necessidade de estratégias de identificação precoce, tratamento multidisciplinar e acompanhamento contínuo. Nesse sentido, intervenções psicoterapêuticas, a depender da gravidade, aliadas à farmacoterapia, quando necessário, mostram-se fundamentais no enfrentamento da depressão juvenil.

É imprescindível também o envolvimento da família, da escola e dos serviços de saúde na construção de uma rede de apoio eficaz. Além disso, políticas públicas voltadas à promoção da saúde mental e à capacitação de profissionais da educação e da saúde são estratégicas para a prevenção e o cuidado em saúde mental na adolescência. Conclui-se, portanto, que a compreensão aprofundada das características clínicas da depressão em adolescentes é essencial para a formulação de respostas eficazes, tanto no âmbito individual quanto coletivo, contribuindo para a promoção do bem-estar e do desenvolvimento saudável dos jovens.

Referências

AMARAL, A. F. do; PEREIRA, L. M.; SOUZA, R. M. Características diferenciais da depressão na adolescência: revisão narrativa. *Revista Brasileira de Psicologia Clínica*, v. 40, n. 2, p. 115–127, 2018.

BARROS, C. H.; SOUZA, T. M. Intervenções terapêuticas em adolescentes com transtorno depressivo: uma revisão sistemática. *Revista de Terapias Cognitivas*, v. 14, n. 1, p. 89–101, 2018.

CUNHA, R. S.; MELO, V. T. Manifestações somáticas da depressão em adolescentes: desafios diagnósticos. *Revista Brasileira de Saúde Mental*, v. 7, n. 3, p. 45–59, 2021.

FERREIRA, M. J.; ALMEIDA, A. P. Impacto funcional da depressão em adolescentes: avaliação e estratégias de manejo. *Revista Psicologia & Saúde*, v. 9, n. 2, p. 74–86, 2017.

GOLDENBERG, J. et al. A systematic review of the characteristics of adolescents with major depression. *Eur. Psychiatry*, 2021.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v11i1.4144

LEE, S. et al. Depression in adolescence: a review. *Middle East Curr. Psychiatry*, 2020.

MARTINS, D. C.; LIMA, P. Q. Avaliação diagnóstica da depressão em adolescentes: instrumentos e abordagens clínicas. *Revista de Psicologia do Desenvolvimento*, v. 18, n. 1, p. 33–47, 2022.

MESQUITA, L. et al. Prevalence of depressive symptoms among adolescent students... Minas Gerais, 2017

OLIVEIRA, G. M.; GONÇALVES, L. S. Depressão na adolescência: sinais de alerta e estratégias de prevenção. *Jornal de Saúde Mental Adolescente*, v. 5, n. 4, p. 122–134, 2019.

RODRIGUES, F. L.; FONSECA, M. T. Fatores psicossociais associados à depressão em adolescentes: uma revisão integrativa. *Revista Ciência & Saúde*, v. 6, n. 1, p. 98–110, 2020.

SANTOS, A. B.; SILVA, C. R. Adolescência e saúde mental: uma análise da prevalência de transtornos depressivos. *Revista Brasileira de Psiquiatria Infantil*, v. 12, n. 3, p. 55–67, 2020.

WU, X. et al. Retrospective analysis of clinical characteristics... *PMC*, 2023.

ZHANG, Y. et al. Clinical characteristics of depressed children and adolescents with suicidal ideations. *Front. Child Adolesc. Psychiatry*, 2025.